



# FOLHA DOMINICAL

Domingo XXXI do Tempo Comum

---

## Primeira Leitura (Deut 6, 2-6)

Moisés dirigiu-se ao povo, dizendo: «Temerás o Senhor, teu Deus, todos os dias da tua vida, cumprindo todas as suas leis e preceitos que hoje te ordeno, para que tenhas longa vida, tu, os teus filhos e os teus netos. Escuta, Israel, e cuida de pôr em prática o que te vai tornar feliz e multiplicar sem medida na terra onde corre leite e mel, segundo a promessa que te fez o Senhor, Deus de teus pais. Escuta, Israel: o Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças. As palavras que hoje te prescrevo ficarão gravadas no teu coração».

A primeira leitura está inserida no segundo discurso de Moisés (Dt 4,44-28,62), uma composição literária centrada na Lei mosaica, que ocupa o núcleo do Deuteronómio. Redigido na segunda pessoa, procura incutir a fidelidade a Deus como regra de vida. Situa-se logo após o capítulo 5, onde é apresentado o decálogo como a lei fundamental de Israel. A leitura expressa a principal razão pela qual o povo deve observá-la: porque o Senhor os libertou. A escolha de Israel é fruto do Seu amor, e esse amor e eleição justificam a doação da terra. O israelita é chamado a viver *nela*, mas com o olhar voltado para Aquele que a ofereceu. A partir daí, propõe-se uma aliança que implica a participação na própria vida de Deus. O objetivo dos mandamentos é preservar a vida e manter a liberdade, ou seja, são oferecidos ao povo como caminhos de vida e liberdade. O final do texto é uma proclamação solene do núcleo da fé judaica: «O Senhor, nosso Deus, é um só». Daí deriva-se a união plena e total com Ele. Inclui também o mandamento principal: a exigência de amar a Deus, um amor que deve ser sem reservas. Sendo Deus único, o povo deve amá-lo integralmente, sem divisões ou brechas. É a pessoa inteira, com a totalidade das suas capacidades, que deve entrar em jogo. Assim, à afirmação essencial da fé de Israel corresponde uma atitude igualmente essencial por parte do povo.

## Segunda Leitura (Heb 7, 23-28)

Irmãos: Os sacerdotes da antiga aliança sucederam-se em grande número, porque a morte os impedia de durar sempre. Mas Jesus, que permanece eternamente, possui um sacerdócio eterno. Por isso pode salvar para sempre aqueles que por seu

intermédio se aproximam de Deus, porque vive perpetuamente para interceder por eles. Tal era, na verdade, o sumo sacerdote que nos convinha: santo, inocente, sem mancha, separado dos pecadores e elevado acima dos céus, que não tem necessidade, como os sumos sacerdotes, de oferecer cada dia sacrifícios, primeiro pelos seus próprios pecados, depois pelos pecados do povo, porque o fez de uma vez para sempre quando Se ofereceu a Si mesmo. A Lei constitui sumos sacerdotes homens revestidos de fraqueza, mas a palavra do juramento, posterior à Lei, estabeleceu o Filho sumo sacerdote perfeito para sempre.

O autor destaca a superioridade do sacerdócio de Jesus em relação à longa linha de sumos sacerdotes que existiram. Essa superioridade manifesta-se no facto de que "não passa" e que Jesus é um sumo sacerdote "santo, inocente, sem mancha". Enfatiza assim a sua integridade moral, em contraste com a integridade física e a pureza ritual que se exigiam do sumo sacerdote antigo (Lv 21,17-23; 22,1-9). Do sumo sacerdote antigo, ao contrário, esperavam-se falhas, razão pela qual havia a necessidade de oferecer sacrifícios pelos próprios pecados. Para o autor, um sumo sacerdote assim "não era adequado" para exercer uma mediação eficaz entre Deus e o povo. Jesus, no entanto, foi "separado dos pecadores" e está junto de Deus. A sua função não é oferecer sacrifícios continuamente, mas interceder, com o poder de seu único sacrifício: o oferecimento de si mesmo. Jesus possui um sacerdócio que não é transmitido de um para outro. Por isso, sua obra não fica inacabada: Ele pode salvar definitivamente aqueles que se aproximam dele. Está sempre vivo. Jesus foi constituído sumo sacerdote, não segundo a Lei, mas conforme um princípio de vida: como "filho perfeito para sempre". Desta forma, evidencia-se a transformação do sacerdócio e da Lei, sublinhando as suas limitações.

### **Evangelho (Mc 12, 28b-34)**

Naquele tempo, aproximou-se de Jesus um escriba e perguntou-Lhe: «Qual é o primeiro de todos os mandamentos?». Jesus respondeu: «O primeiro é este: 'Escuta, Israel: O Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças'. O segundo é este: 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo'. Não há nenhum mandamento maior que estes». Disse-Lhe o escriba: «Muito bem, Mestre! Tens razão quando dizes: Deus é único e não há outro além d'Ele. Amá-l'O com todo o coração, com toda a inteligência e com todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, vale mais do que todos os holocaustos e sacrifícios». Ao ver que o escriba dera uma resposta inteligente, Jesus disse-lhe: «Não estás longe do reino de Deus». E ninguém mais se atrevia a interrogá-l'O.

Num contexto de controvérsia, onde a autoridade de Jesus é questionada por sumos sacerdotes, escribas e anciãos (Mc 11,12-12,27), surge esta cena em que o interlocutor é

um deles, mas alguém que consegue compreender a causa de Jesus. Essa exceção é um sinal de que o Reino não exclui ninguém e simboliza o início de uma nova realidade. A aproximação do escriba é descrita detalhadamente, e a relação que eles estabelecem é o aspecto mais importante do episódio, até mais do que a discussão sobre a Lei. A pergunta inicial do escriba era um tema debatido na época. A resposta de Jesus, baseada em Deuteronómio 6,4-9, traz a confissão de fé judaica recitada diariamente no Templo. Jesus acrescenta um segundo mandamento: amar o próximo como a si mesmo, algo também presente na Lei (Lv 19,18). A resposta do escriba une ambos mandamentos num só e inclui um comentário de caráter profético sobre a superioridade do amor sobre os sacrifícios (Os 6,6). Nada do que Jesus disse afasta-se da piedade judaica, e a cena reforça, através de um escriba, a superação dos sacrifícios realizados no Templo que Jesus interrompeu bruscamente (Mc 11,15-17). O elogio final de Jesus redireciona o episódio para o tema da sua autoridade. O escriba está "perto" do Reino, mas não dentro dele. Só Jesus julga quem está realmente no Reino.

---

## **Deus nas letras humanas**

### O Amor

E alguém disse:

Fala-nos do amor:

- Quando o amor vos fizer sinal, segui-o;  
ainda que os seus caminhos sejam duros e difíceis.  
E quando as suas asas vos envolverem, entregai-vos;

E quando vos falar, acreditaí nele;  
apesar de a sua voz  
poder quebrar os vossos sonhos  
como o vento norte ao sacudir os jardins.

Porque assim como o vosso amor  
vos engrandece, também deve crucificar-vos  
E assim como se eleva à vossa altura  
e acaricia os ramos mais frágeis  
que tremem ao sol,  
também penetrará até às raízes

sacudindo o seu apego à terra.

Tudo isto vos fará o amor,  
para poderdes conhecer os segredos  
do vosso coração,  
e por este conhecimento vos tornardes  
o coração da vida.

Khalil Gibran

#### **Avisos Paroquiais | 03 a 10 de Novembro**

03 | XXXI Domingo do Tempo Comum

Início da semana de oração pelos seminários

06 | Reflexão para catequistas | 21:30

07 | Reunião da comissão permanente | 21:30

08 | Encontro com os pais das crianças que se encontram a frequentar o primeiro ano da catequese | 21:30

09 | Encontro vicarial para o 7º e 8º ano da catequese.

10 | XXXII Domingo do Tempo Comum

Ofertório para os seminários

Magusto de São Martinho. Vamos realizar o magusto de São Martinho no próximo dia 16 de Novembro e desejamos proporcionar um espaço de convívio em família para todos. Bilhetes à venda no Centro Pastoral.

Venda de Natal. Estamos a preparar a venda de Natal e será no mesmo local do ano passado. Contamos com a colaboração e ajuda de todos, só assim conseguiremos responder positivamente aos desafios a que nos propusemos.

